



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR MEIO DE BUSCA – BUSCA CEGA OU EXAUSTIVA

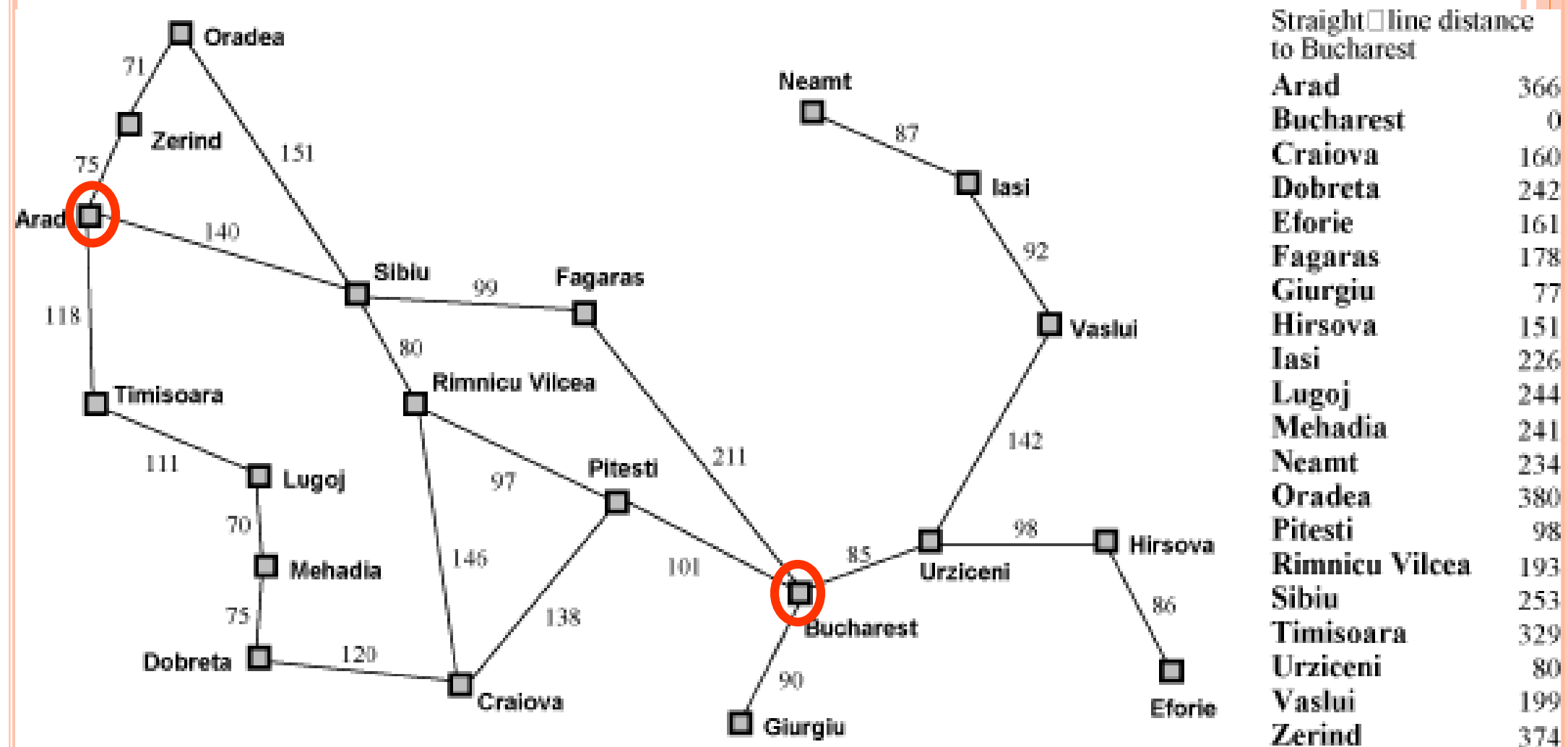
Aula 02 – Busca Cega ou Exaustiva

Prof. Msc. Luiz Mário Lustosa Pascoal

O QUE É UM PROBLEMA?

- Qualquer **situação** a ser “resolvida” por uma **seqüência ações** a ser executada, com vistas a atingir um **objetivo**;
 - *Na descrição acima:*
Situação = **estado inicial**;
Seqüência de Ações = **operações** que irão gerar uma **sucessão de estados**;
Objetivo = **estado final** (ou conjunto de) desejado;
- Metáfora da resolução de problemas por meio de busca:
 - Transformar um problema de raciocínio de um agente *diretamente* em um **problema de navegação** num **espaço de estados**, no qual, a partir de um **estado inicial**, um agente pode **buscar** uma **seqüência de ações** que conduzem ao **estados final** desejado.
 - A **solução** de um problema é conjunto de seqüências de ações que levam de um estado inicial ao estado objetivado
 - Uma **solução ótima** é uma seqüência de ações que leva de um estado inicial ao estado objetivado com o menor **custo***.

ROMÂNIA: IR DE ARAD A BUCHAREST



BUSCA DA SOLUÇÃO

- Algoritmo Genérico de busca

Função AGENTE-DE –RESOLUÇÃO-DE PROBLEMAS-SIMPLES(percepção) retorna uma ação

entradas: percepção, uma percepção

variáveis estáticas: seq, uma sequencia de ações inicialmente vazia

estado, alguma descrição do estado atual do mundo

Objetivo, um objetivo, inicialmente nulo

Problema, uma formulação de problema

Estado <- ATUALIZAR-ESTADO(estado,percepção)

se seq está vazia **então faça**

objetivo <- FORMULAR-OBJETIVO(estado)

problema <- FORMULAR-PROBLEMA(estado, objetivo)

seq <- BUSCA(problema)

ação <- PRIMEIRO(seq)

seq <- RESTO(seq)

retornar ação

ANTES DE QUALQUER COISA...

FORMULAR O PROBLEMA

- Formular o **objetivo**: definir um estado final que satisfaz o agente

ex: “Estar em Bucareste”

- Especificar o ***problema*** em termos de:
 - **Estado Inicial** ex: “Estou em Arad”
 - **Função Sucessor $S(x)$** = conjunto de pares ação-estado
 - ex: $S(\text{Arad}) = \{ (\text{Arad} \rightarrow \text{Zerind}, \text{Zerind}), (\text{Arad} \rightarrow \text{Sibiu}, \text{Sibiu}), \dots \}$
 - **Teste do Objetivo**: condição que é capaz de determinar se o estado final foi alcançado
 - ex: “Estou em Bucareste?”
 - **Custo (path cost)** ex: soma de distancias, nº de ações executadas, etc.

A FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DEFINE O ESPAÇO DE ESTADOS POSSÍVEIS

➤ O Espaço de Estados

- É definido implicitamente pelo **estado inicial** juntamente com todos os **estados alcançáveis** através da **função sucessora $S(x)$** .
- Forma um **grafo** onde os **nós** representam **estados** e os **arcos** entre os nós representam **ações**.

Entretanto:

Estado

Corresponde a uma configuração do mundo.
Ex: “estou em Bucareste”



Nó

Estrutura de Informação que compõe uma seqüência percorrida. Ex:

Nó(“Bucareste”) (1)

Antecessor = Nó(“Pitesti”)

Path-cost = 418 Km

Nó(“Bucareste”) (2)

Antecessor = Nó(“Fagarás”)

Path-cost = 450 Km

A FORMULAÇÃO DO PROBLEMA EXIGE ABSTRAÇÃO DO MUNDO REAL

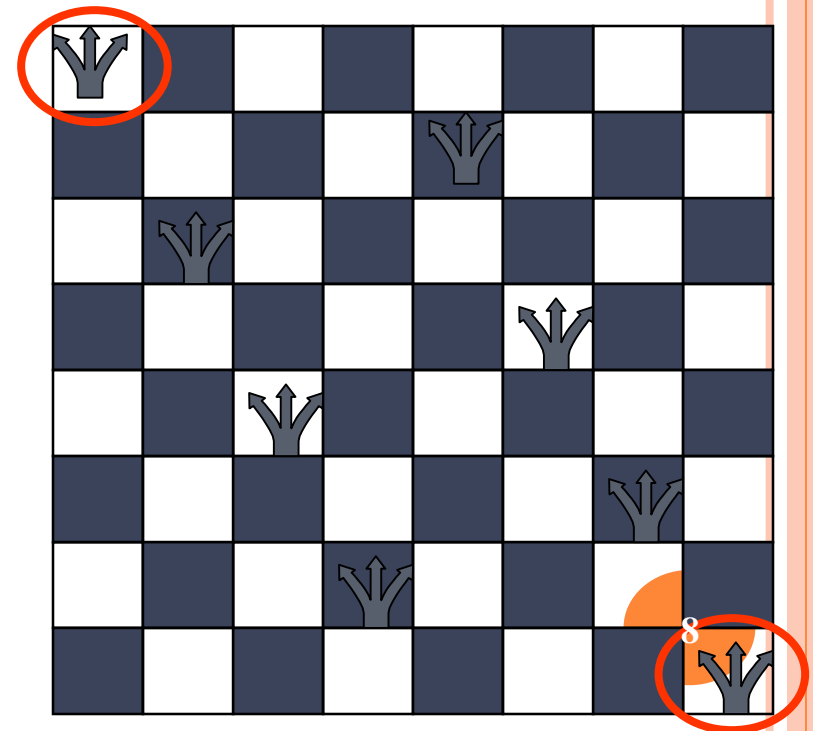
- O mundo real é absurdamente complexo: espaço de estados tem que ser abstraído para a resolução de problemas.
- Estado (abstrato) = conjunto de estados reais
- Ação (abstrata) = combinação complexa de ações reais, onde cada ação abstrata deveria ser “mais fácil” que o problema original.
 - Ex: “Arad→Zerind” representa um complexo de rotas possíveis, paradas para descanso, etc.
- Solução (abstrata) = conjunto de caminhos reais que são soluções no mundo real para o problema.

IMPORTÂNCIA DE UMA FORMULAÇÃO ADEQUADA DO PROBLEMA

- O Espaço de Estados derivado da formulação do problema impacta na eficiência de busca da solução
- Ex: Problema das 8 Rainhas

Dispor 8 rainhas num tabuleiro de xadrez, sem que qualquer uma delas esteja “sob ataque” das demais:

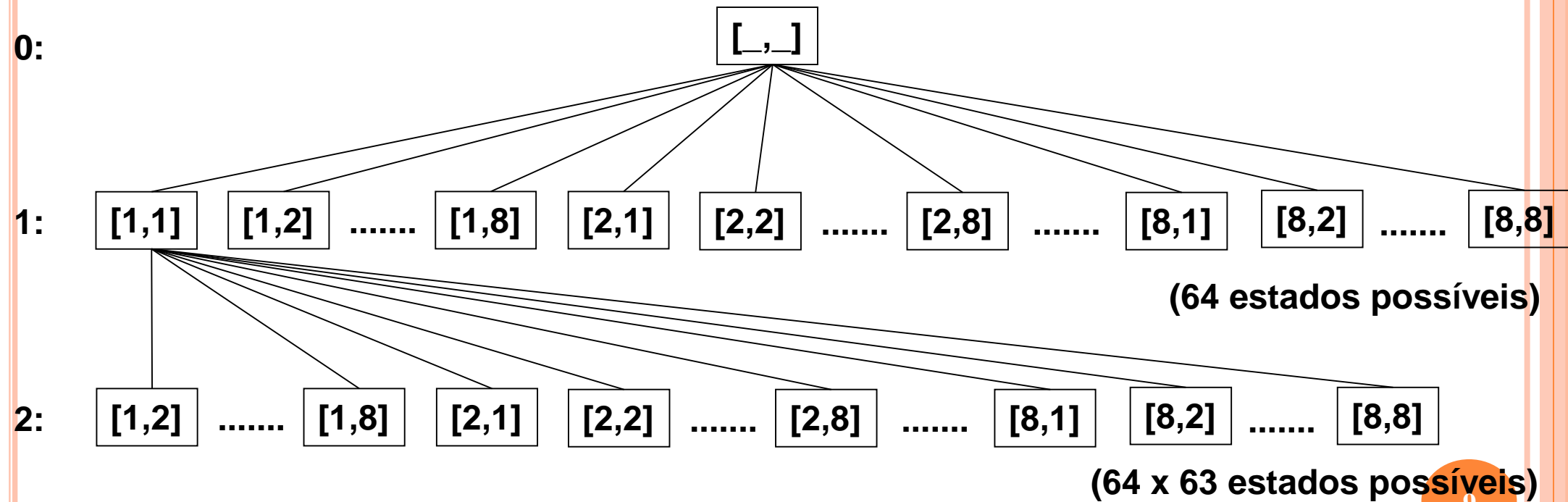
- não pode haver mais de uma rainha em uma mesma linha, coluna ou diagonal
- somente o custo da busca conta (nº de passos para a solução)



IMPORTÂNCIA DE UMA FORMULAÇÃO ADEQUADA DO PROBLEMA

○ Problema das 8 Rainhas - Formulação 1:

- estado inicial: nenhuma rainha no tabuleiro
- operadores: adicionar uma rainha a qualquer quadrado vazio
- teste do objetivo: 8 rainhas no tabuleiro sem ataque mútuo?

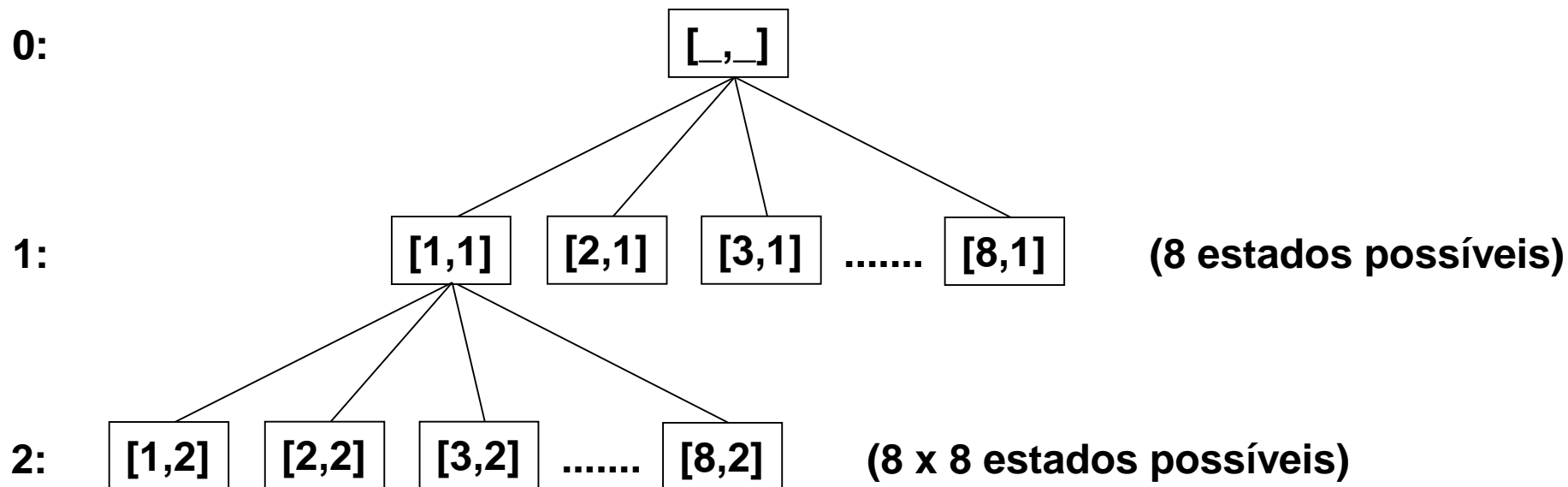


.... E assim por diante, até $64 \times 63 \times 62 \times \dots \times 57 \approx 1,8 \times 10^{14}$
seqüências possíveis a serem testadas

IMPORTÂNCIA DE UMA FORMULAÇÃO ADEQUADA DO PROBLEMA

○ Problema das 8 Rainhas - Formulação 2:

- estado inicial: nenhuma rainha no tabuleiro
- operadores: adicionar uma rainha a qualquer quadrado da coluna mais a esquerda que não contém nenhuma rainha
- teste do objetivo: 8 rainhas no tabuleiro sem ataque mútuo?



... E assim por diante, até $8^8 \approx 1,7 \times 10^7$
seqüências possíveis a serem testadas

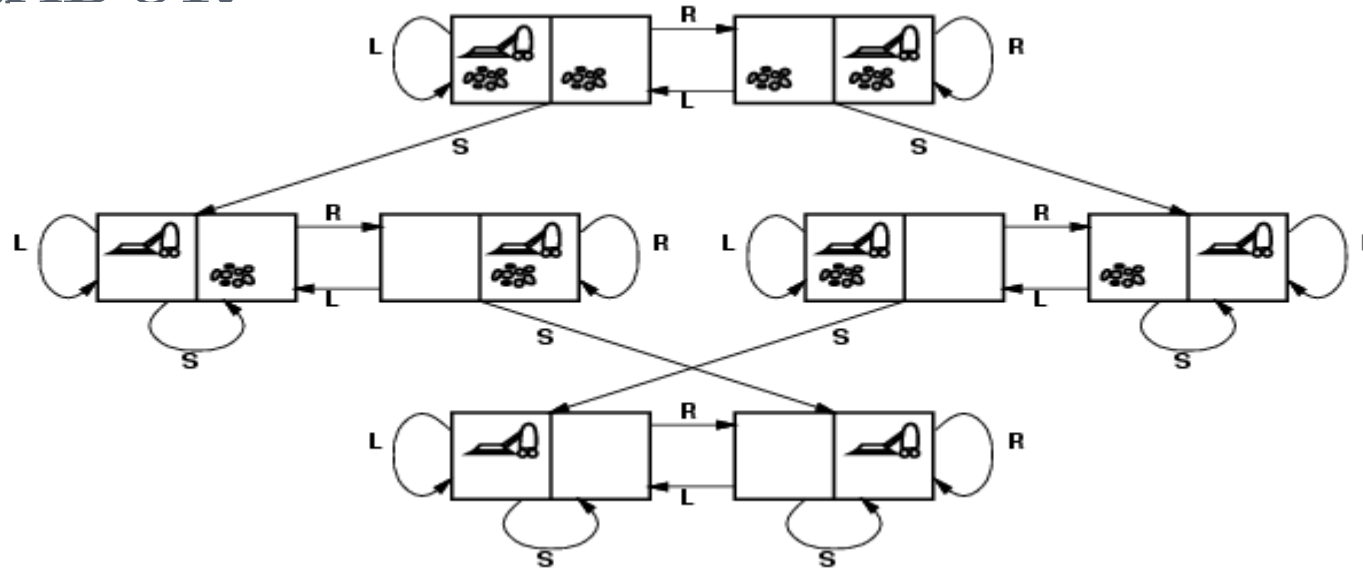
<<

$1,8 \times 10^{14}$ possibilidades
da formulação 1

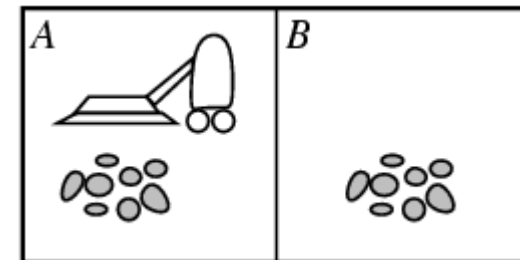
BUSCA EM UM ESPAÇO DE ESTADOS

- Uma vez o problema bem formulado... usa-se um **método de busca** para encontrar o estado final desejado.
- Métodos genéricos de busca:
 - **Busca exaustiva ou cega**
 - Não sabe qual o **melhor** nó da fronteira a ser expandido = menor custo de caminho desse nó até um ***nó final*** (*objetivo*).
 - **Busca heurística - informada**
 - Estima qual o melhor nó da fronteira a ser expandido com base em ***funções heurísticas*** => conhecimento

GRÁFICO DO ESPAÇO DE ESTADOS DO ASPIRADOR



- Estados: O agente está entre duas posições que podem estar limpas ou sujas. Ou seja, há $2 \times 2^2 = 8$ estados possíveis
- Ações: *Esquerda, Direita, Aspirar*
- Teste de Objetivo: Todos os locais limpos
- Custo de Caminho: 1 por ação



EXEMPLO: QUEBRA-CABEÇA 8 PEÇAS

7	2	4
5		6
8	3	1

Start State

	1	2
3	4	5
6	7	8

Goal State

- Estados: Cada peça pode estar em qualquer lugar
- Ações: Mover para o espaço vazio em qualquer direção
- Teste de Objetivo = Verifica se as peças estão devidamente sequenciadas
- Custo de Caminho: 1 por movimento

ÁRVORE DE BUSCA

- Nosso nó será uma estrutura de dados com cinco componentes:
 - **ESTADO:** o estado no espaço de estados a que o nó corresponde;
 - **NÓ-PAI:** O nó da árvore de busca que gerou esse nó;
 - **AÇÃO:** A ação que foi aplicada ao pai para gerar o nó;
 - **CUSTO-DO-CAMINHO:** O custo, tradicionalmente denotado por $g(n)$, do caminho desde o estado inicial até o nó, indicado pelos ponteiros do pai.

BUSCA EM ÁRVORE

- Descrição informal do algoritmo

função BUSCA-EM-ÁRVORE(problema, estratégia)
retorna uma solução ou falha

Inicializar a árvore de busca usando o estado inicial de
problema

repita

se não existe nenhum candidato para expansão **então retornar** falha

escolher um nó para expansão de acordo com a estratégia

se o nó contém um estado objetivo **então retornar** solução correspondente

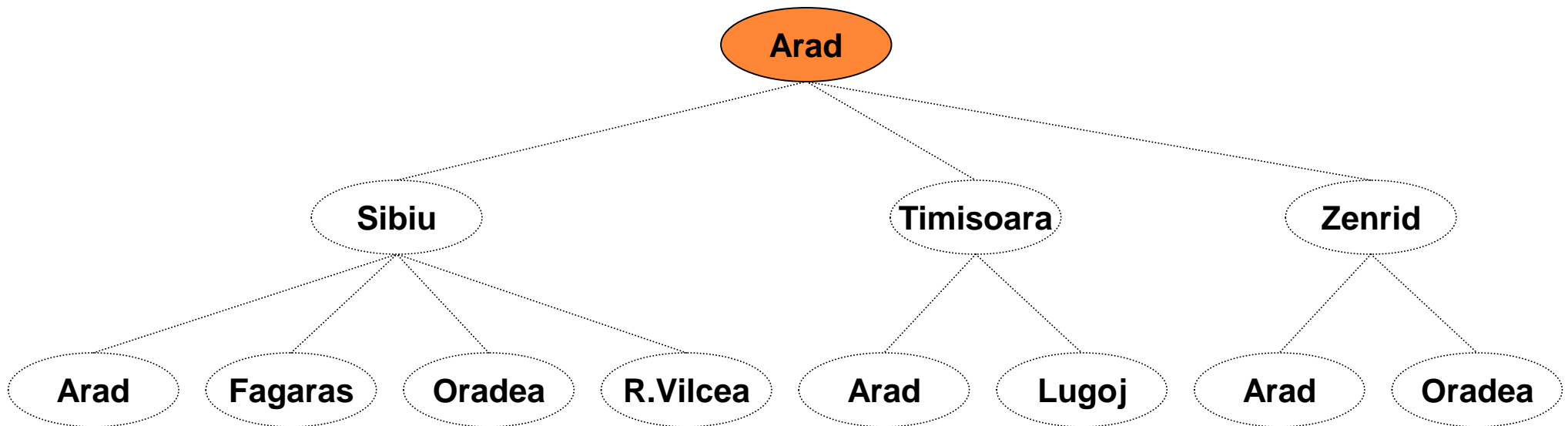
Senão expandir o nó e adicionar os nós restantes à árvore de busca

BUSCA EM UM ESPAÇO DE ESTADOS

Grafo do espaço de estados do problema



Árvore de Busca



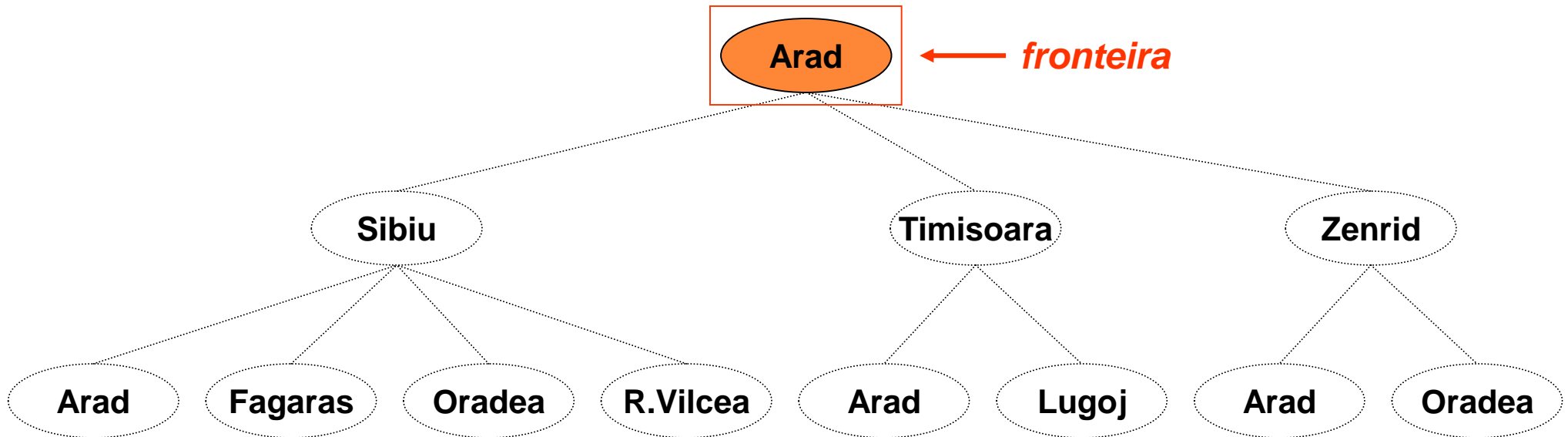
A cada passo, a **árvore de busca** é **expandida** a partir de sua **fronteira**, pelos **operadores** definidos na sua **função sucessora**

BUSCA EM UM ESPAÇO DE ESTADOS

Grafo do espaço de estados do problema



Árvore de Busca



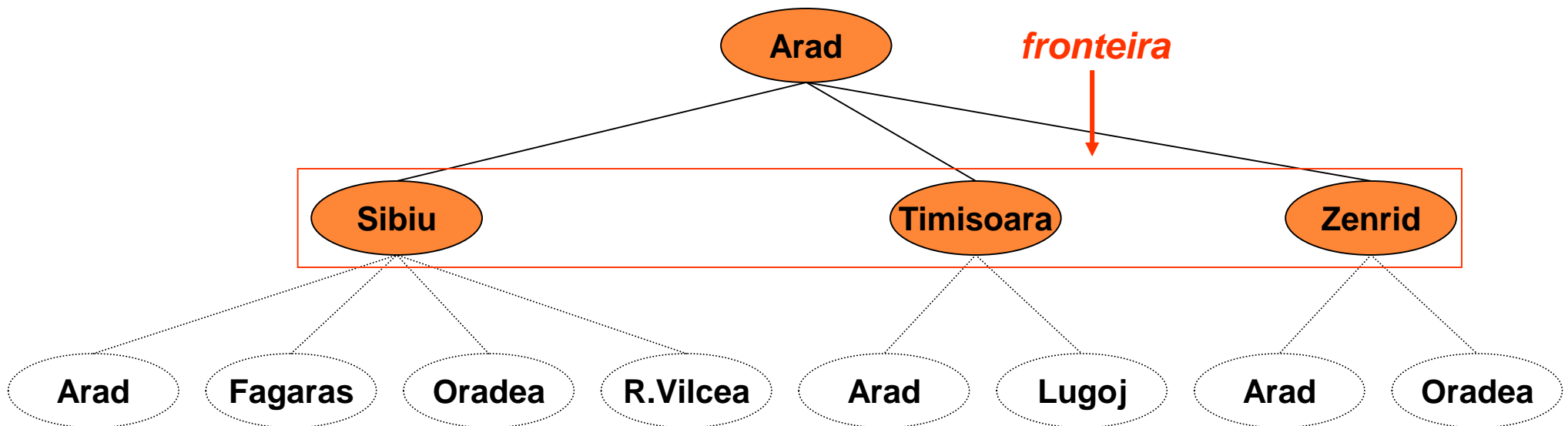
A cada passo, a **árvore de busca** é **expandida** a partir de sua **fronteira**, pelos **operadores** definidos na sua **função sucessora**

BUSCA EM UM ESPAÇO DE ESTADOS

Grafo do espaço de estados do problema



Árvore de Busca



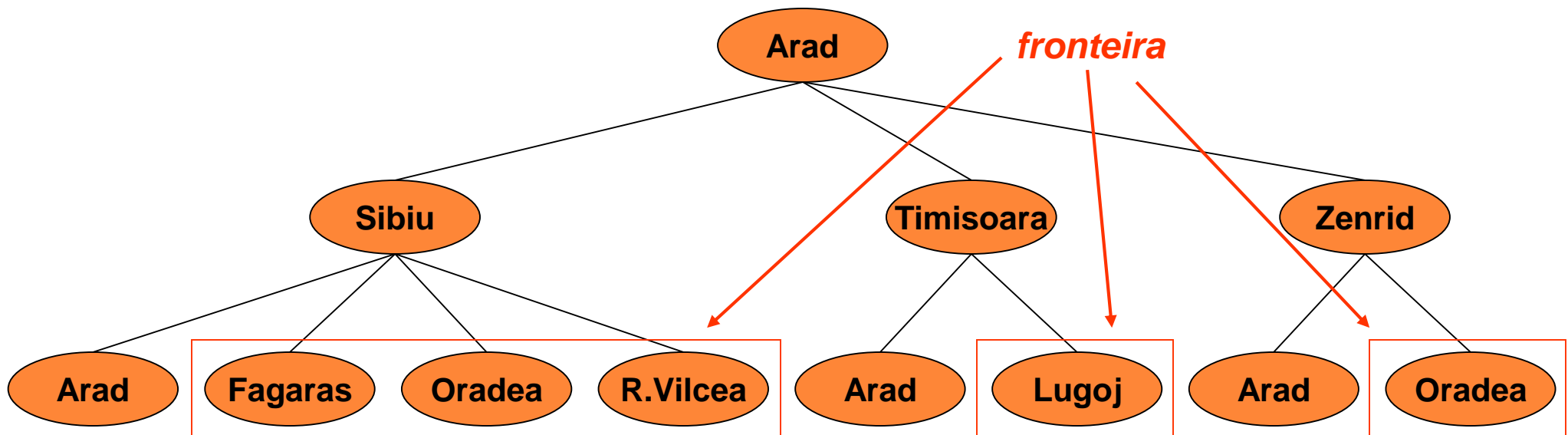
A cada passo, a **árvore de busca** é **expandida** a partir de sua **fronteira**, pelos **operadores** definidos na sua **função sucessora**

BUSCA EM UM ESPAÇO DE ESTADOS

Grafo do espaço de estados do problema



Árvore de Busca



A cada passo, a **árvore de busca é expandida** a partir de sua **fronteira**, pelos **operadores** definidos na sua **função sucessora**

DESEMPENHO DE UMA ESTRATÉGIA DE BUSCA

- **Compleitude:** se sempre encontra uma solução, se ela existe;
 - **Complexidade de Tempo:** em função do n° de nós gerados/expandidos;
 - **Complexidade de Espaço:** em função do n° máximo de nós armazenados em memória;
 - **Otimização:** se sempre encontra a solução de menor custo
- Complexidade de tempo e espaço é mensurada em termos de:
 - b (*branching*) - fator máximo de ramificação da árvore de busca;
 - d (*depth*) – profundidade da solução de menor custo;
 - m – profundidade máxima do espaço de estados (que pode ser infinita)

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Busca Cega ou Exaustiva

MÉTODOS DE BUSCA

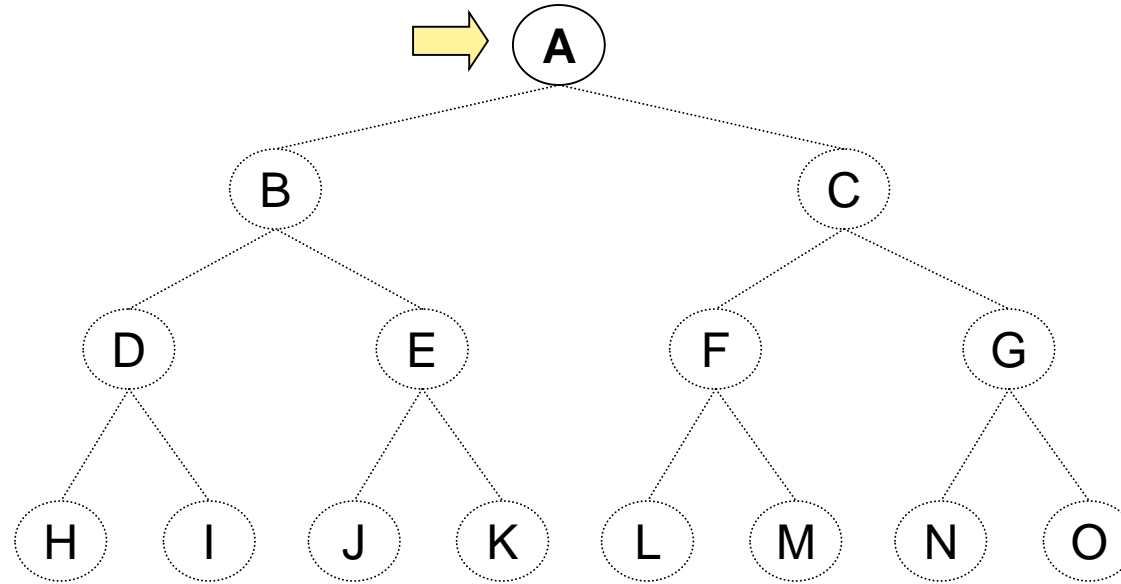
- **Exaustiva**: Busca em todo espaço de estados, com sequência sistemática de ações que atingem todos os estados. Também chamada de Busca Cega, Sistemática ou Uniforme
- **Parcial**: Busca num conjunto restrito de espaço de estados a partir do conhecimento a cerca de características específicas do problema ou classe de problema
- **Heurística**: Estimativa ou conhecimento aproximado sobre a classe ou família em que o algoritmo de busca possa “confiar” para aprimorar o tempo de execução e/ou exigências de espaço;
- **Buscas Não-heurísticas** não são escalonáveis a grandes problemas. (pior caso é exponencial em tempo e/ou espaço)
- Busca **Heurística, parcial** não oferece garantia de encontrar uma solução se ela existir ou a melhor solução entre muitas existentes.

BUSCA CEGA

- **Busca em Extensão/Largura (Breadth-first);**
- Busca de Custo Uniforme;
- **Busca em Profundidade (Depth-first);**
- Busca em Profundidade Limitada (Depth-limited)
- Busca de Aprofundamento Iterativo (Iterative deepening)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

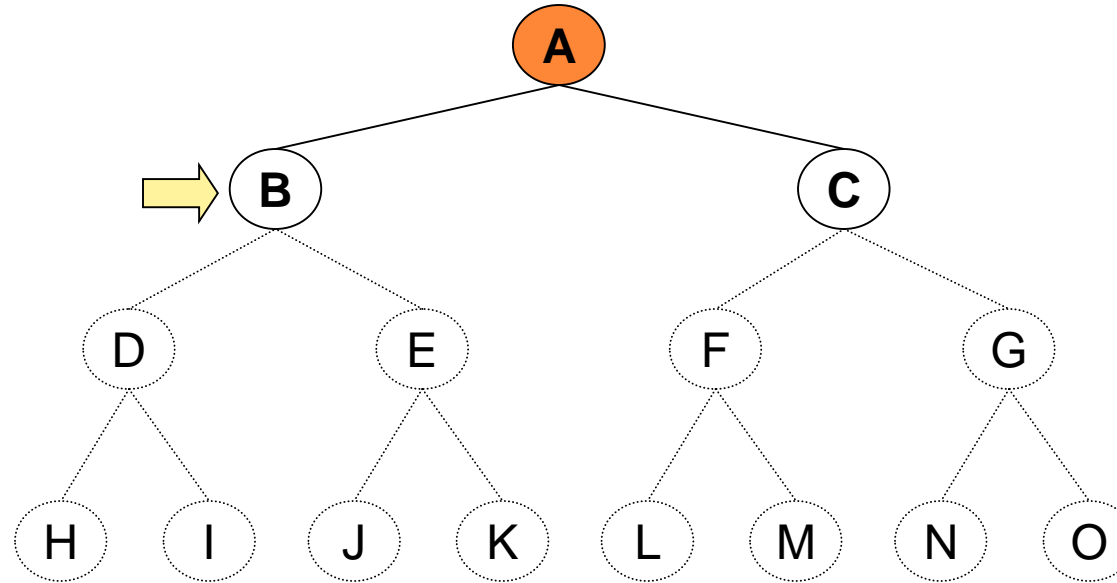
- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



Fronteira = (A)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

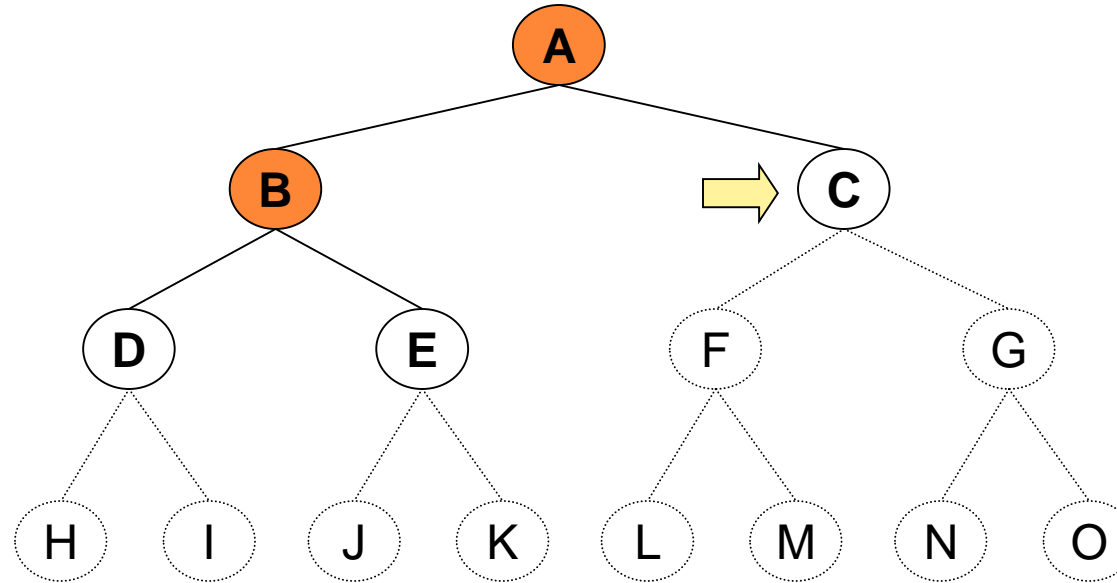
- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



Fronteira = (B,C)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

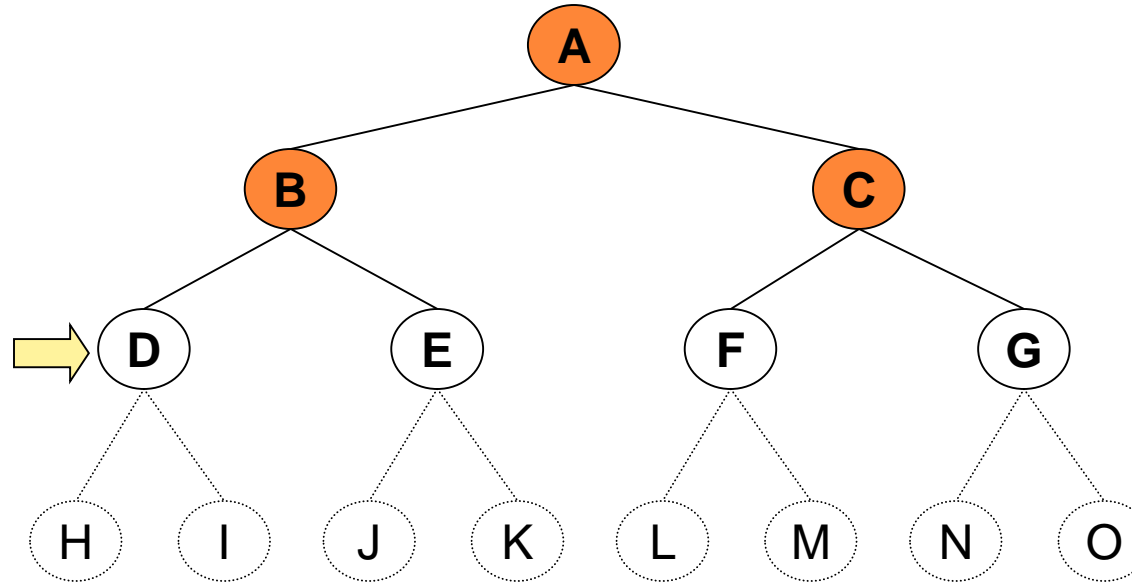
- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



Fronteira = (C,D,E)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

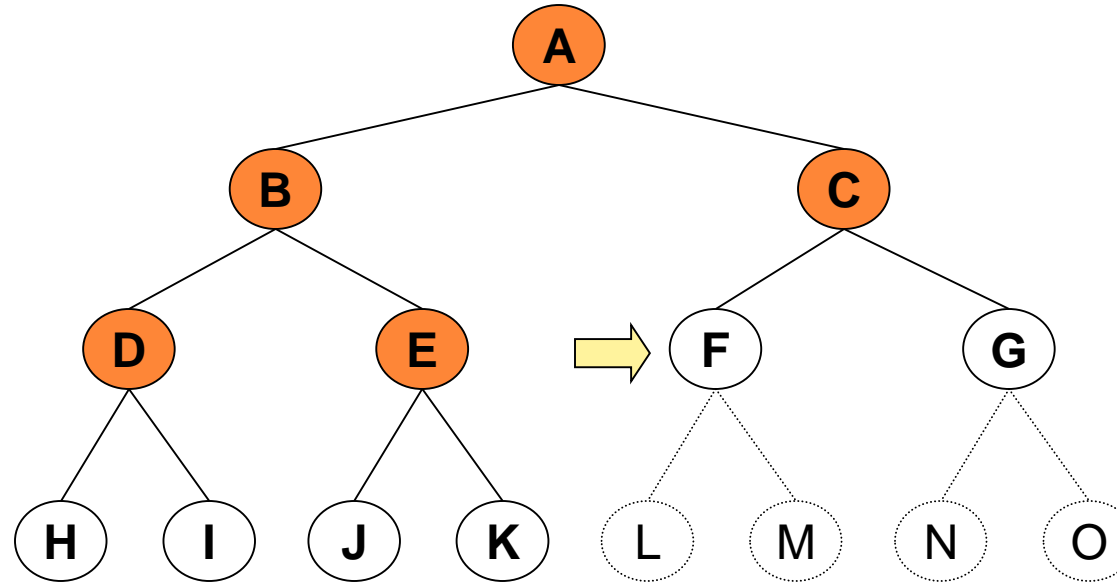
- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



Fronteira = (D,E,F,G)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

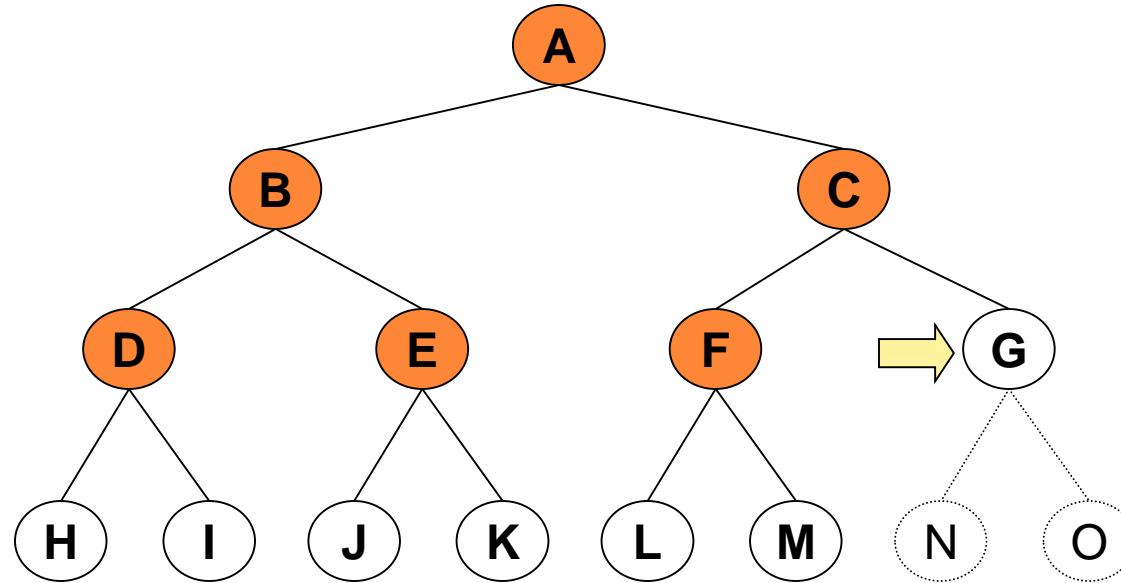
- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



Fronteira = (F,G,H,I,J,K)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

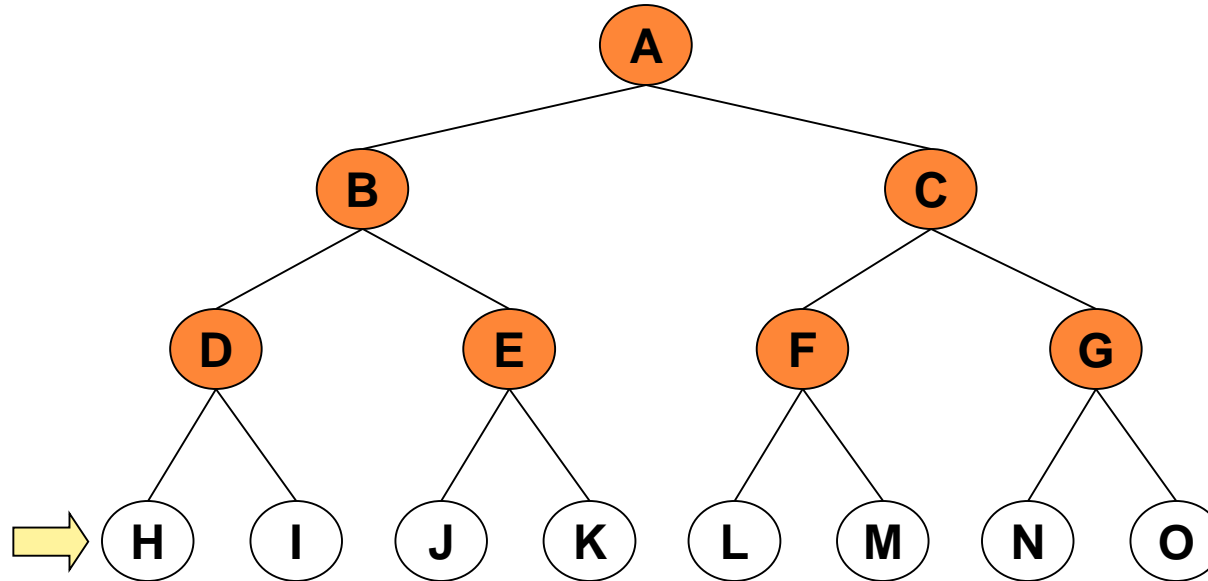
- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



Fronteira = (G,H,I,J,K,L,M)

BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

- Expande sempre o nó menos profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma fila do tipo **FIFO**, i.e., novos sucessores são postos no fim



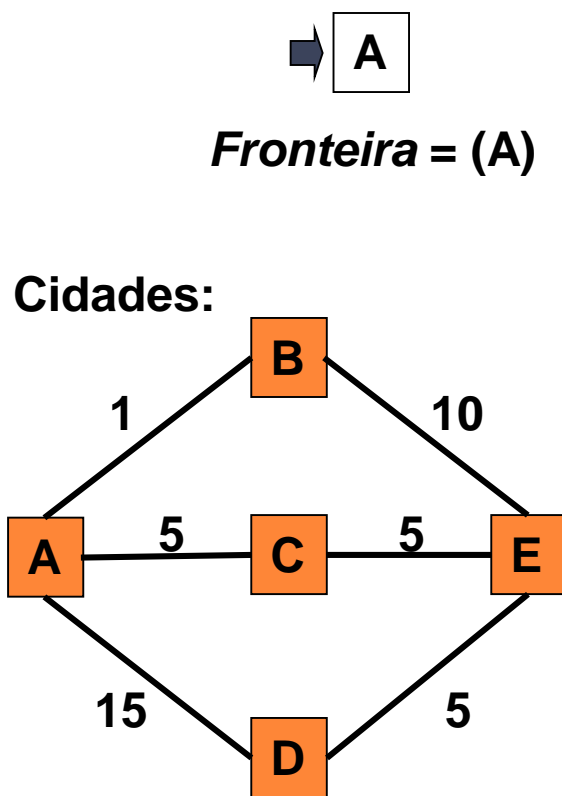
Fronteira = (H,I,J,K,L,M,N,O)

DESEMPENHO DA BUSCA EM LARGURA (BREADTH-FIRST)

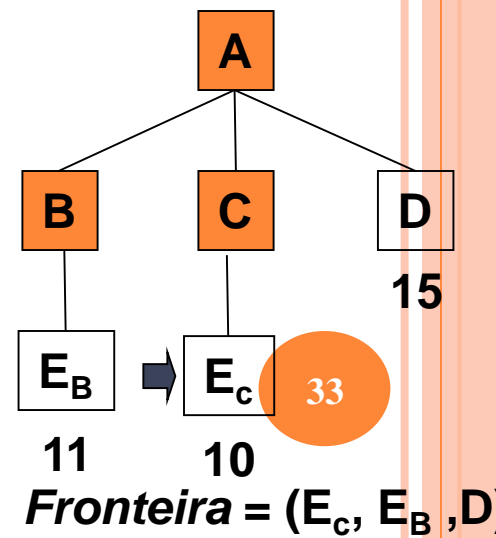
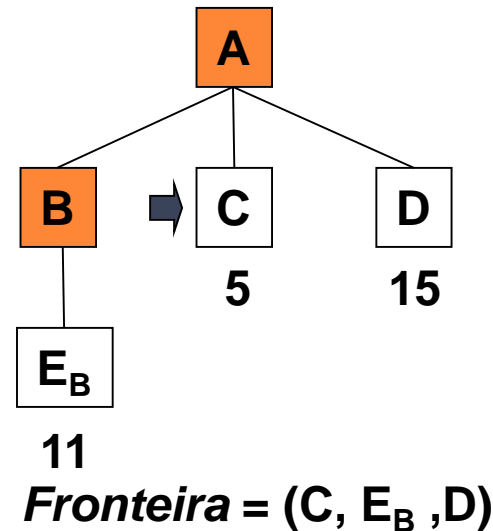
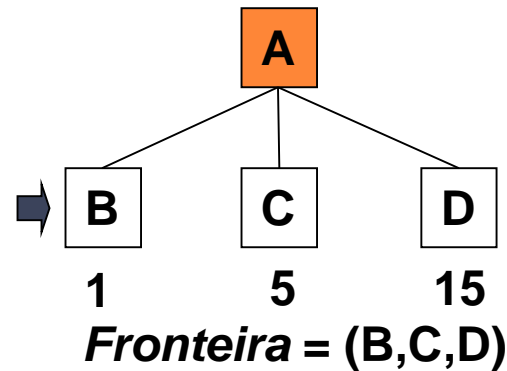
- Completa?
 - Sim, desde que b (fator de ramificação) seja finito
- Tempo?
 - $1 + b + b^2 + b^3 + \dots + b^d + b(b^d - 1) = O(b^{d+1})$, i.e., exponencial em d (fator de profundidade)
- Espaço?
 - $O(b^{d+1})$ (armazena cada nó na memória)
- Ótima?
 - Em geral, não. Sim quando o custo é constante a cada passo
- **Espaço** é o grande problema; pode facilmente gerar nódulos a 10MB/sec, o que em 24h chegaria a 860GB !!!!!

BUSCA DE CUSTO UNIFORME

- Expande sempre o próximo nó ainda não expandido que possui caminho de **menor custo**
 - *Fronteira* = fila de nós ordenada pelo custo do caminho até cada nó



➡ A
Fronteira = (A)



DESEMPENHO DA BUSCA DE CUSTO UNIFORME

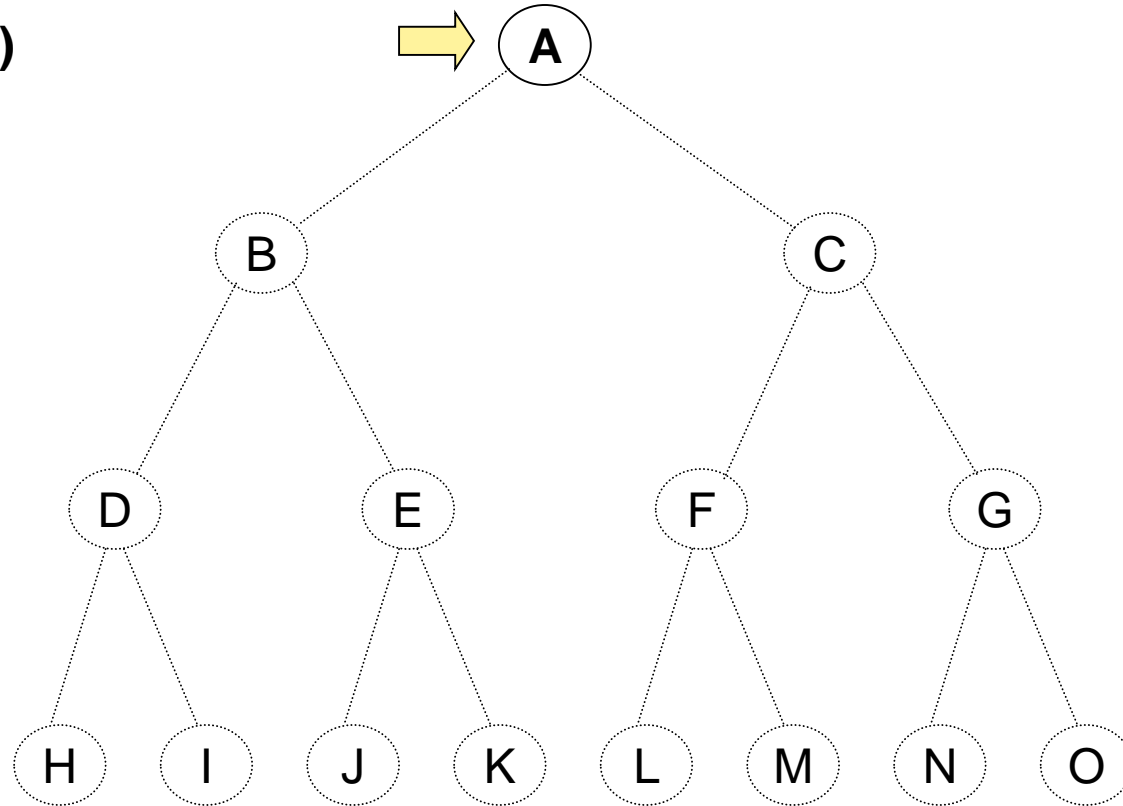
- Completa? **Sim, desde que o custo de cada nó $\neq 0$**
- Tempo? **Nº de nós com $\text{custo}(\text{nó}) < \text{custo}(\text{solução ótima})$**
- Espaço? **Nº de nós com $\text{custo}(\text{nó}) < \text{custo}(\text{solução ótima})$**
- Ótima? **Sim, já q os nós expandem em ordem crescente de $\text{custo}(\text{nó})$**

**Se o custo dos nós de um mesmo nível for igual,
o desempenho é equivalente ao da Busca em Largura**

BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

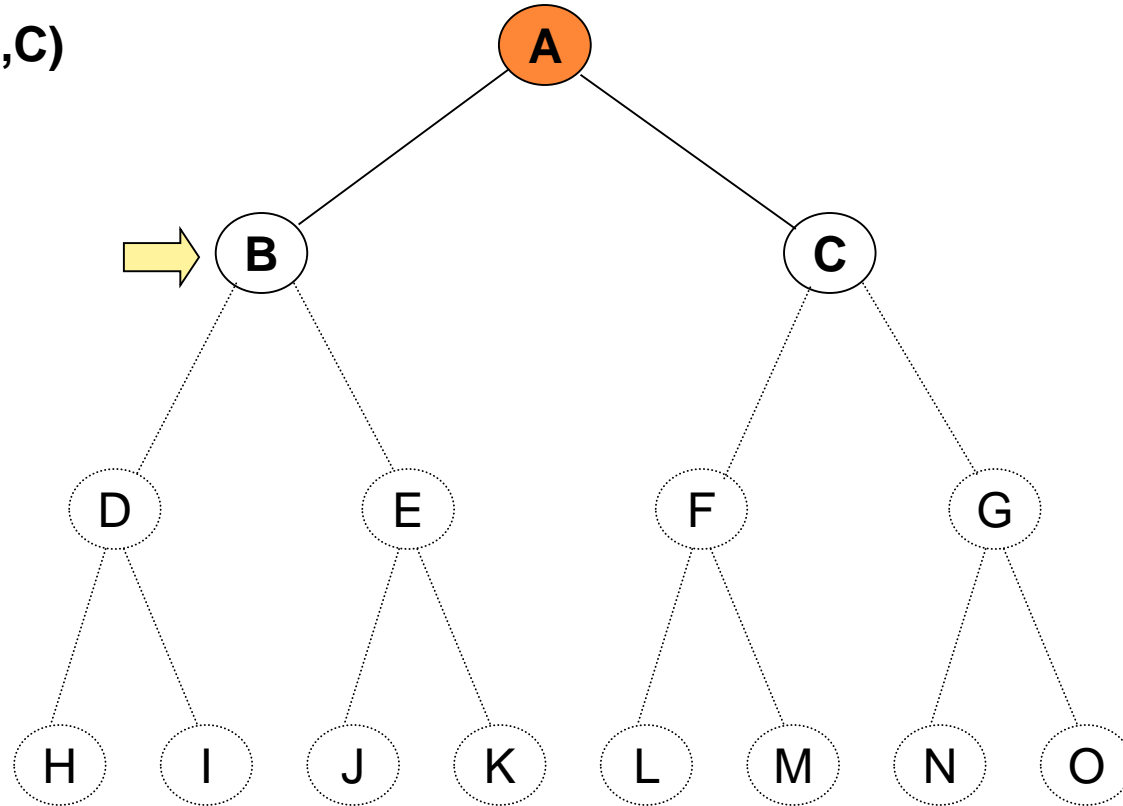
Fronteira = (A)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

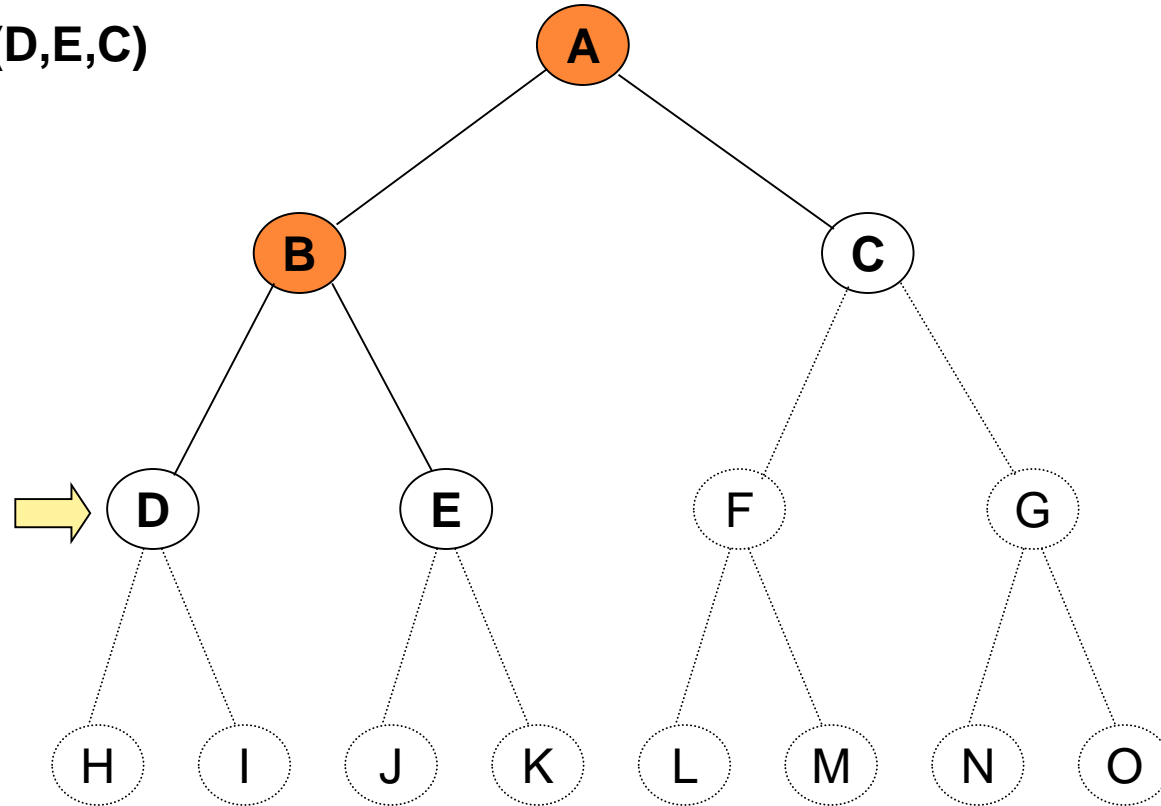
Fronteira = (B,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

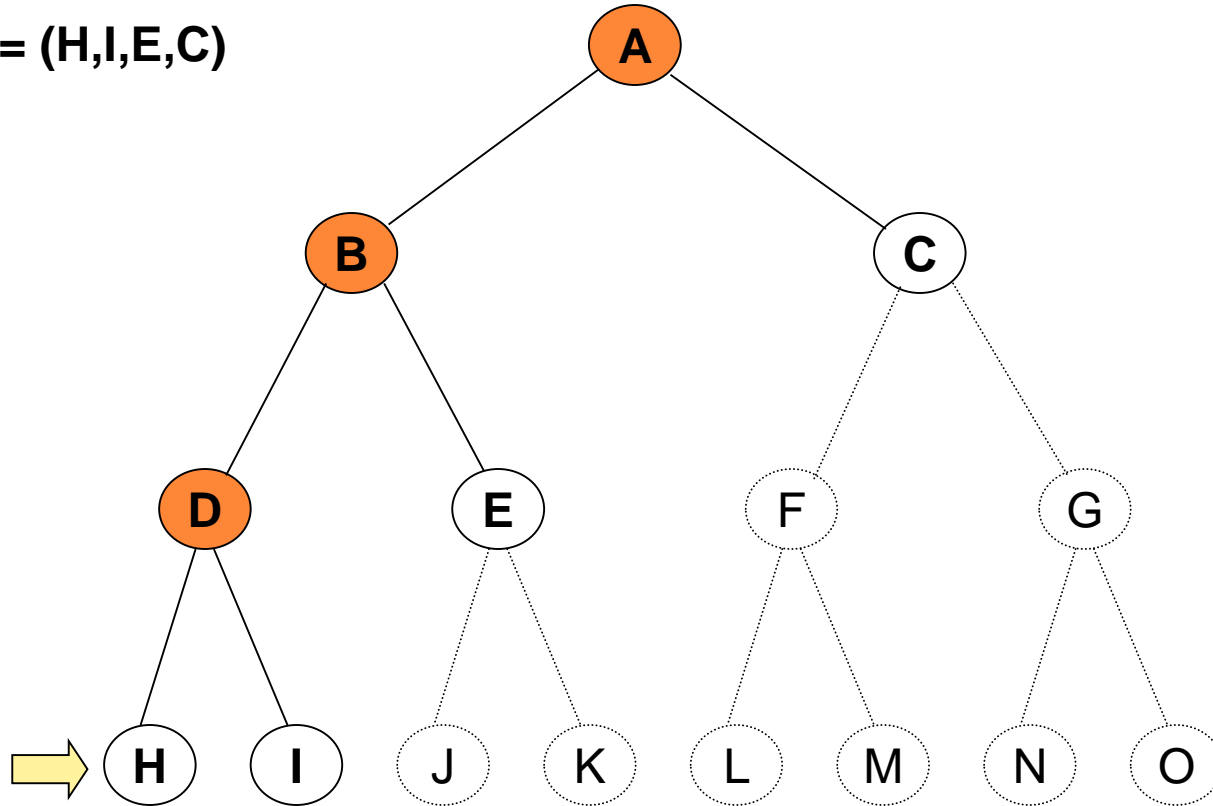
Fronteira = (D,E,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

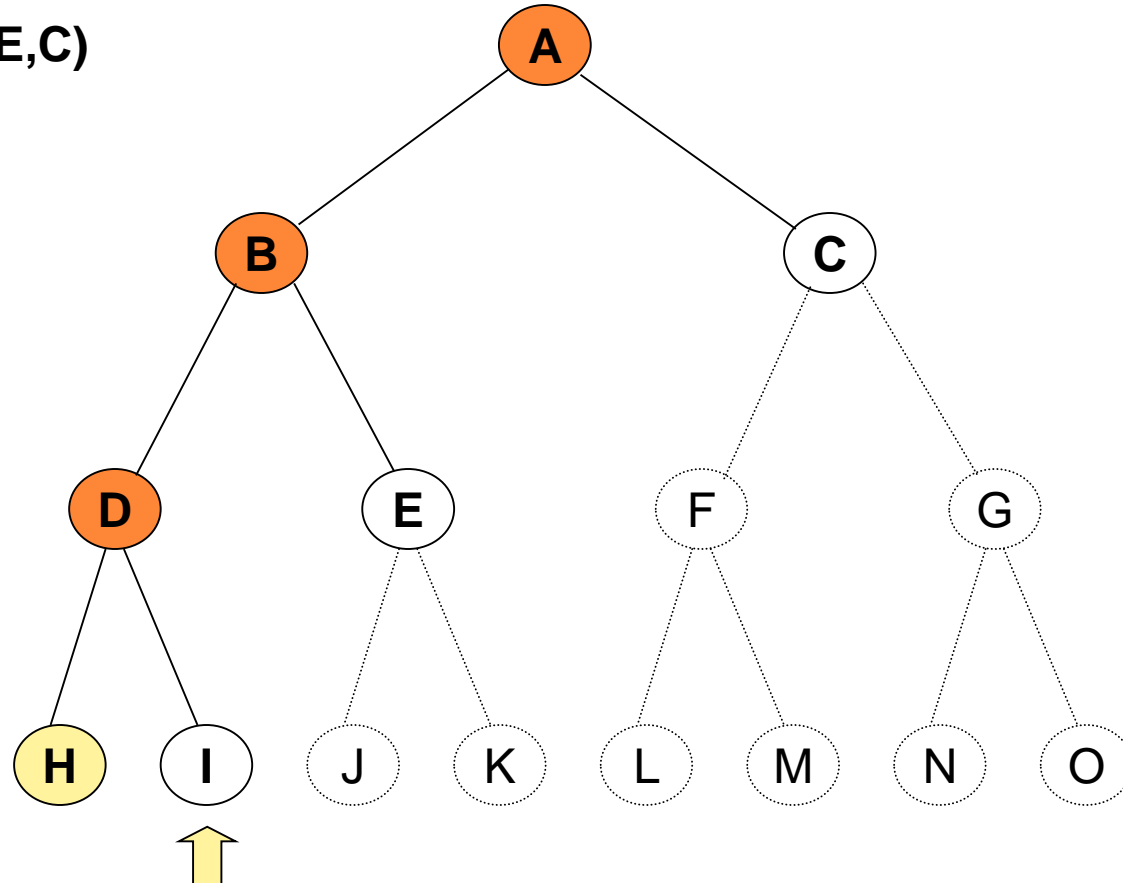
Fronteira = (H,I,E,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

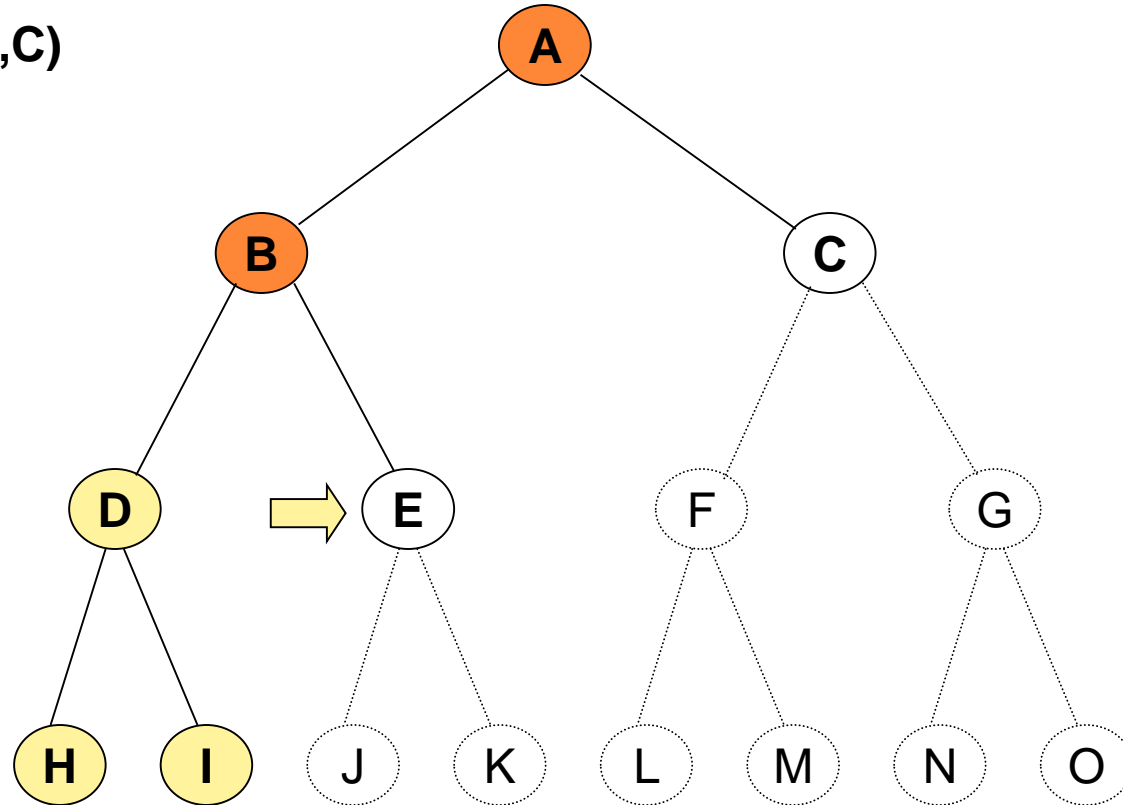
Fronteira = (I,E,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

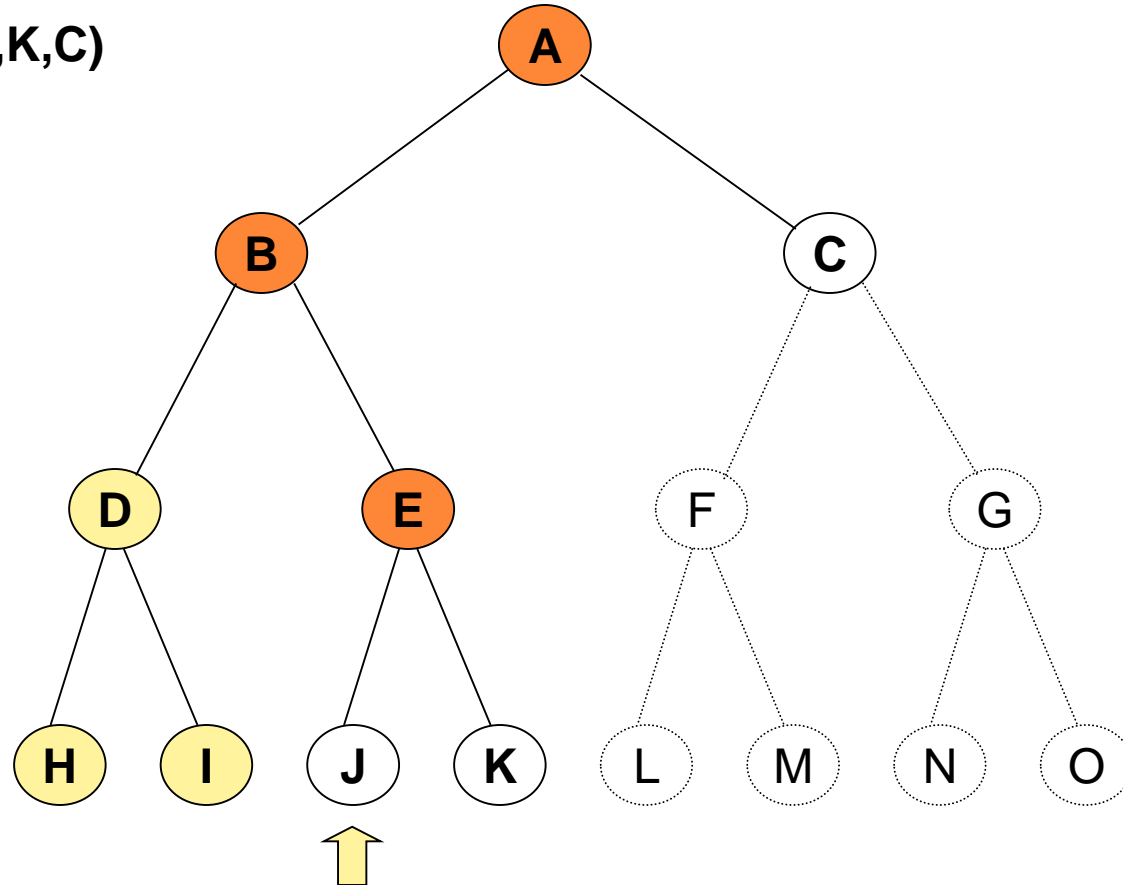
Fronteira = (E,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

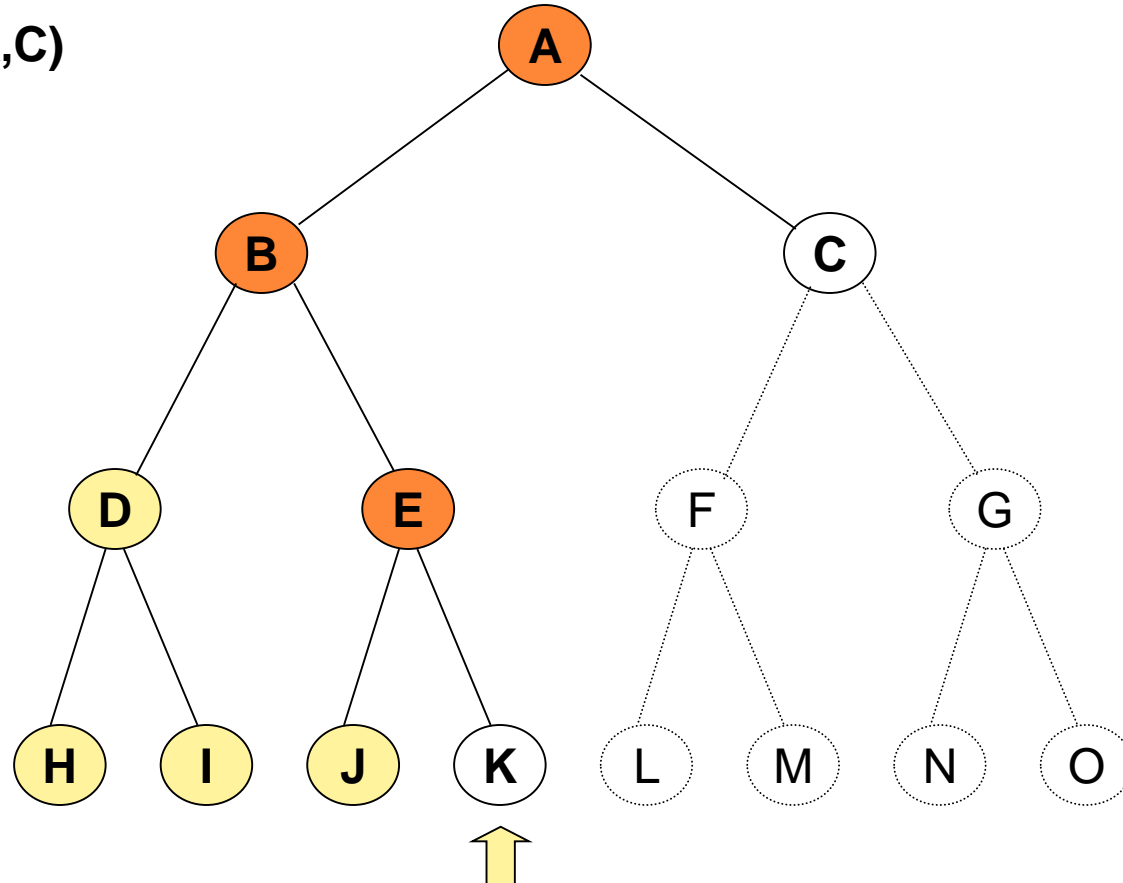
Fronteira = (J,K,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

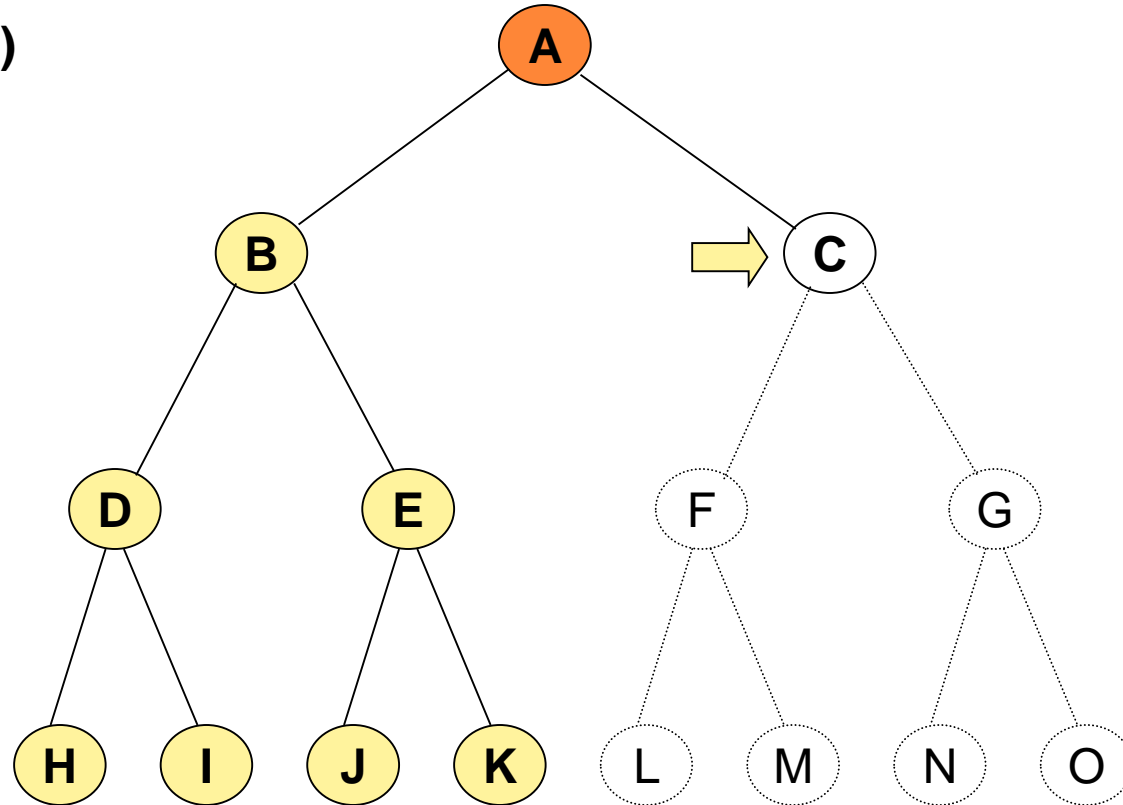
Fronteira = (K,C)



BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Expande sempre o nó mais profundo ainda não expandido;
 - **Fronteira** é uma **fila do tipo LIFO**, i.e., novos sucessores são postos no início

Fronteira = (C)



DESEMPENHO DA BUSCA EM PROFUNDIDADE (DEPTH-FIRST)

- Completa?

Não: falha em árvores de profundidade infinita. Nesse caso, pode-se arbitrar um limite de profundidade L : *Depth-limited search*

- Tempo?

$O(b^m)$: muito ruim se $m \gg d$ (m profundidade máxima, d profundidade da solução)

- Espaço?

$O(b.m)$, i.e., função de crescimento linear

- Ótima?

Não: deve ser evitada em árvores muito profundas ou profundidade infinita

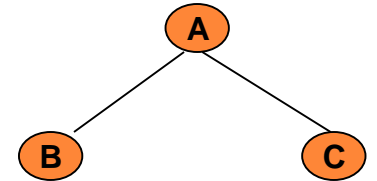
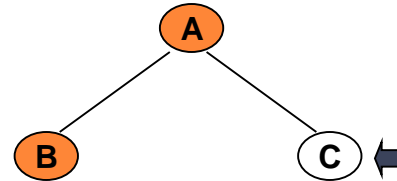
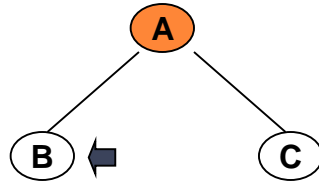
BUSCA DE APROFUNDAMENTO ITERATIVO

- Variação da Busca em Profundidade, que utiliza um limite de profundidade L , que inicia em 0 e vai sendo incrementado de 1, a cada iteração.

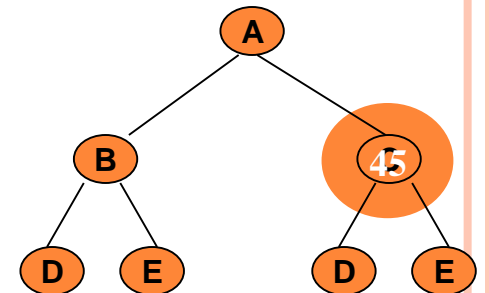
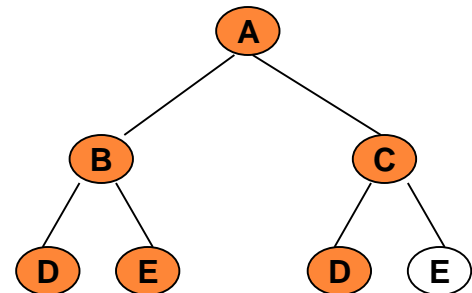
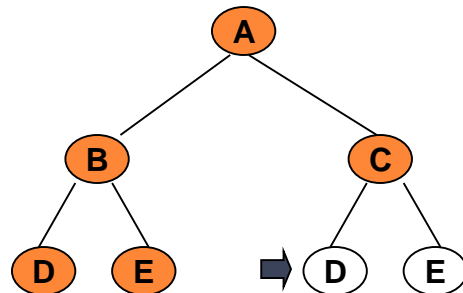
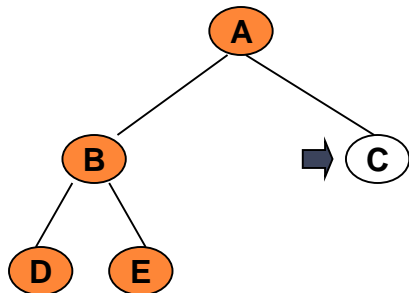
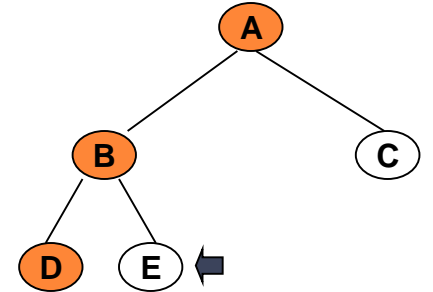
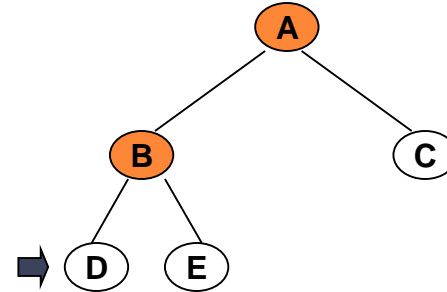
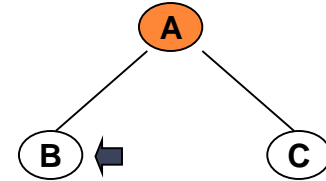
$L = 0$ 



$L = 1$ 



$L = 2$ 

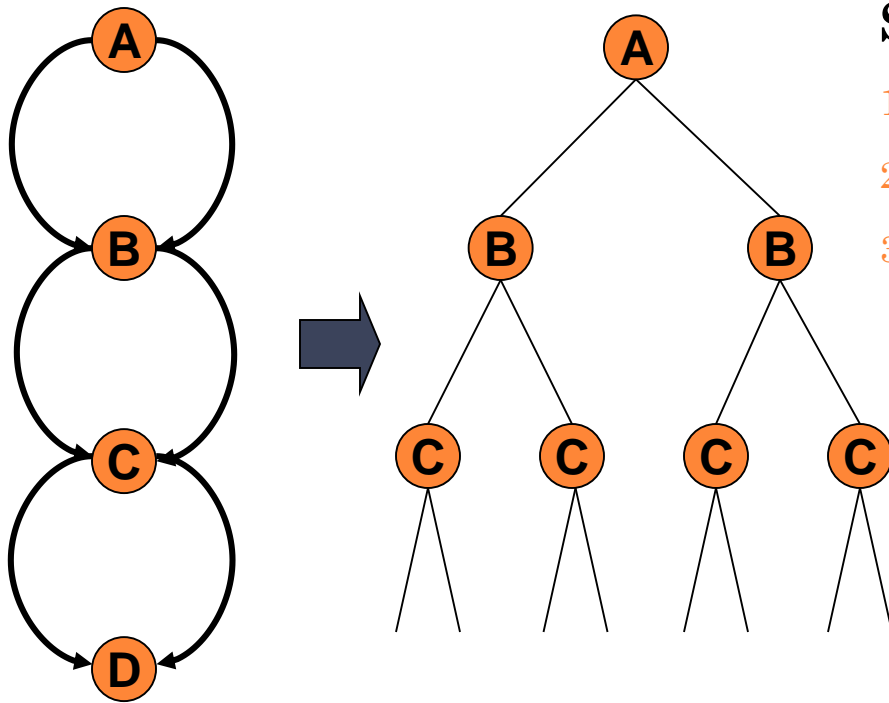


DESEMPENHO DA BUSCA POR APROFUNDAMENTO ITERATIVO

- Completa? **Sim, desde que b (*fator de ramificação*) seja finito**
- Tempo? **$O(b^d)$** (b fator de ramificação, d profundidade do nó objetivado)
- Espaço? **$O(b.d)$** (b fator de ramificação, d profundidade do nó objetivado)
- Ótima? **Em geral, não. Sim quando o custo é constante a cada passo**

Em geral, é o método de *Busca Cega* preferido para grandes espaços de busca e quando a profundidade da solução é desconhecida

REPETIÇÃO DE ESTADOS NA BUSCA



Soluções possíveis (Custo x Eficácia)

1. Não retornar ao estado “pai”
 2. Não retornar a um ancestral
 3. Não gerar qualquer estado que já tenha sido criado antes (em qualquer ramo)
- requer que todos os estados gerados permaneçam na memória: custo $O(b^d)$
 - pode ser implementado mais eficientemente com *hash tables*
 - quando encontra nó igual tem de escolher o melhor (menor custo de caminho até então)